

Newton é vaiado em ato contra criação do estado do Triângulo

Belo Horizonte - Waldemar Sabino

BELO HORIZONTE — O governador Newton Cardoso falhou ao tentar dar um tom suprapartidário ao ato cívico realizado de manhã nos jardins do Palácio da Liberdade contra a criação do estado do Triângulo, ao fazer o discurso de encerramento. Não conseguiu apagar a imagem deixada pelo locutor oficial Antônio Augusto e por deputados estaduais do PMDB que ocuparam o microfone durante a maior parte da solenidade para elogiar seu partido e o governador, chegando a ser vaiado pela platéia de 200 estudantes secundaristas do Colégio Anchieta, de propriedade da família da deputada Maria Elvira (PMDB), que foram levados de ônibus, com bandeirinhas de Minas nas mãos, para animar o ambiente.

Irritado com os rumos tomados por um programa que pretendia ser um ato cívico contra a divisão de Minas, o vice-presidente da Associação Comercial do estado, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, desabafou: "Se tivéssemos tirado de lá o locutor a tempo, isto não teria acontecido". Dentro do palácio, as lideranças do Movimento Cívico pela Unidade de Minas — que encheu a cidade de faixas contra a separação — e seus convidados (ao todo, umas 150 pessoas) ouviram o locutor Antônio Augusto pregar contra a divisão das "Minas Gerais e Newton Cardoso" e receber uma sonora vaia dos adolescentes do Colégio Anchieta.

"Alma limpa" — Quando acreditavam que o entusiasmo do locutor não iria além de um "Newton pra presidente" àquela altura já previsível, os empresários, que em consenso com a bancada federal do PMDB mineiro evitam partidizar o movimento anti-separatista, foram obrigados a ouvir Antônio Augusto apresentar o deputado Dirceu Pereira, do PMDB, como "um homem que saiu do rádio para ocupar com brilhantismo uma cadeira na Assembléia Legislativa, defendendo os mais humildes". E, depois, promover um desagravo ao prefeito de Uberaba, Wagner do Nascimento, condenado em primeira instância, na semana passada, em sua cidade, a dez anos de prisão, por desvio de dinheiro público.

"É um homem humilhado, um escuro de alma limpa injustiçado por uma minoria separatista", disse, sobre Nascimento.

Depois de terem acompanhado a soprano Maria Lúcia Godoy, que cantou o hino nacional, os colegas do Anchieta se cansaram dos discursos (já haviam falado, além de deputados do PMDB, o escritor Oswaldo França Júnior, a secretária de Cultura, Ângela Gutierrez, e o presidente da Associação Comercial, Lúcio Assumpção) e poucos ficaram para ouvir Newton Cardoso dissertar sobre a



O jardim do palácio foi aberto para a manifestação

história do Triângulo Mineiro. O governador, habilmente, abriu o discurso se dirigindo a deputados federais e estaduais de todos os partidos.

Convidado — Na verdade, à exceção do presidente do PL, Aloísio Pimenta, do ex-vice-governador Pio Canedo, ligado ao PFL, e deputados do PDC, os deputados e outros partidos não estavam lá. O presidente da Associação Comercial, que apesar da irritação com os rumos dados ao ato cívico, evitou fazer críticas, tentou explicar que a reunião do movimento com os parlamentares já ocorrera na Assembléia Legislativa e que, desta vez, tratava-se de um encontro com o Executivo, no Palácio da Liberdade.

O governador Newton Cardoso foi anunciado como "convidado de honra" do ato cívico.

Do Triângulo e Alto Paranaíba, vieram 22 dos 68 prefeitos da região — que tem 75 municípios — que são contra a criação do novo estado. Lúcio Assumpção após propor que depois da votação da emenda separatista pela Constituinte, "todos os mineiros se unam em um movimento pelo desenvolvimento de Minas", anunciou que na próxima quarta-feira irá a Brasília, ao lado de outros líderes, para iniciar o trabalho de "corpo a corpo" junto aos constituintes, que só se encerrará após a votação.